

AO N.º 1281 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

Sua Excellencia o nobre  
conde de tomar passa sem no-  
vidade em sua importantissima  
saude.

Festejos, regosijos, alegrias do ri-  
sonho dia 16 de Setembro.



ona Aurora  
acaba-  
va de to-  
mar um  
banho na  
barca dos  
toneis, e

fresca como uma couve gallega, abria com seus delgados dedos cor de rosa de todo o anno os postigos ao dia 16 do corrente, que vinha carrancudo e acabrunhado, limpando a calva com um marotinho de tres pontas d'Alcobaça. Era um dia de galla! E as embarcações embandeiradas, e o castello a salvar ao meio dia annunciavam aos habitantes de Lisboa, que á noite haviam luminarias.

O sol, fiel aos seus principios politicos, atirou com um raio da sua graça sobre esse logogrifio de carne e osso, que passava a cavalo e a pé sem receber vintem, e a que o vulgo chama empregado publico; o negociante, o logista, o coronel, em uma palavra, todas as classes da sociedade sahiram para a rua bem dizendo o fausto dia 16 de Setembro.

Era um desses dias que tem vinte e quatro horas, e nos quaes os verdadeiros portuguezes fazem o mesmo que nos outros, isto é, perguntar se chegou o paquete.

Appareceu finalmente a noite com cara de cabralista, com sezões, e uma brilhante escuridão dava um realce a todos os predios rusticos e urbanos, que tem a desventura de não possuir gaz ao pé da porta; via-se com tudo uma trapeira no Rocio com tres lamparinas, que nos disseram ser a habitação de um honrado cartista, amigo do cebo e inimigo das trevas.

Suas Magestades honraram o theatro nacional com a sua presença, e assistiram á representação do drama — Fé, Esperança, Caridade — ninguém houve que não folgas-se com a escolha das tres virtudes theologaes, sobre tudo com a caridade, porque é a mãe das virtudes.

No theatro foi tal o entusiasmo, que a emoção embargou os vivos, assim como um vento fortissimo do Nordeste apagou as luminarias, que aliás offerciam ser brilhantes. Estão dadas todas as providências para que de futuro em dias de galla nem haja emoção nem vento.

O nosso distribuidor Manoel Gaitas, que é um cartista puro, e que conservamos por lhe termos conhecido o pai, cumpriu com os deveres de bom cidadão.

Dois elegantes tamancos em disponibilidade com duas velas de stearina ornavam a frontaria

do seu palacio ducal. Os desenhos pelo bem acabado mostravam ser obra do Illm.º e Exm.º Sr. Euzebio Candido.

REPRESENTAÇÃO

Que os taberneiros da capital dirigem ao muilo  
Reverendo Marcos Tonel.

Reverendissimo Borrachão.



Os abaixo assignados, senhores da pescadinha de rabo na boca e da isca de fígado, vem de meia canada em punho á presença de V. Reverendissima, e empinam d'uma assentada um copasio gigante, desceitando a tão alta personagem longos quarti-

lhos de Termo tinto e um sempiterno tonel de Caravellos, para consolo e embriaguez da alambasada humanidade de V. Paternidade.

Sim, sapientissimo garrafão, desde Noé até hoje ainda não houve melhor odre do que V. Eminencia; e Baccho, que tinha pretensões a bebedor, estava na proporção d'uma tamarina para o sino grande; frases technicas que V. Paternidade e todos os bebados da capital trazem de cor e saltedas.

Mas aqui não é que bate o ponto. Chegou ao nosso avinhado conhecimento o elevado cargo para que V. Reverendissima estava nomeado, e ainda que pelo nome ficassemos atrapalhados, todavia logo supozemos que Mercurio Mór da Corte e Casa era grande dignidade, porque mercurio é azougue, e em Portuguez azougue é synonymo d'esperteza, logo o cargo exige olho vivo e cabeça espertalhona!

E' pois em virtude do tão fausta nova que as tabernas tomam ramos de louro por cinco dias, e o Barra a Barra veste as suas melhores gallas, mettendo n'um chinello o engarrafado e outros charlatães de igual calibre.

A pescada cozida e as batatas tomam parte na alegria de todos os bons taberneiros, e as frigideiras vertem copiosas lagrimas d'azeite a ferver sobre a rotunda calva de V. Paternidade! O nome do nosso Deus irá á posteridade gravado em letras de reستا d'alhos, e os vindouros pasmados soletirão:

Aqui jaz o bom Marcos quasi pôdre  
Nasceu, viveu, e morreu como um odre!

E com isto não enfadamos mais.  
Que uma pipa de vinte cinco almudes dê compridas moafas a V. Paternidade.  
(Seguem-se 3000 assignaturas.)



Quando o celebre Simão da Silva Ferraz foi nomeado barão de Renduffe, appareceu nas esquinas o seguinte pasquim:

« Quem pouco furta é ladrão  
« Quem muito furta é barão.

Qual seria hoje o pasquim que se poderia applicar ao conde de tomar?

LICENÇAS REGISTRADAS.



o Recta-Pronuncia, licença por um mez para conjugar verbos.

Ao Europeu Albano, licença por tres mezes para appresentar um novo systema de seringas.

Ao denunciante Antonio Correia d'Araujo, licença de quinze dias para descobrir novas hydras.

Ao invicto, licença de dois mezes para es-

tanhar de novo as caras.

Ao reverendo Marcos, licença de quarenta dias para uso de bebidas aguardentadas.

Ao conde de tomar, licença de vinte dias para commentar a arte de furtar do padre Antonio Vieira.

A João Elias, licença de tres dias para se lavar e engraxar as botas.

A Joaquim José Falcão, licença indeterminada para organisar as finanças do paiz, e as suas em particular.

Aos commandantes dos batalhões, licença de doze dias para estudarem o meio mais facil de recrutar nos telhados.

COMPENDIO.



Dom Traste-immundo tinha encomendado grande dose de entusiasmo para a noite de 16 do corrente; para este fim teve a lembrança de mandar distribuir gratis uns setenta bilhetes para o theatro de D. Maria Segunda.

As pessoas encarregadas do entusiasmo, reba-teram os bilhetes com o desconto de 50 por cento.

esta transacção obistou ao viverio. No entre-tanto sempre os taes patuscos clucharam a sua de doze.

Lembramos pois á auctoridade que lhe des-conte esta caravella na primeira quinzena, ou que os obrigue a enthusiasmar-se gratuitamente no primeiro dia de galla.



emos recebido grande numero de cartas do Ultramar perguntando-nos qual seja mais ladrão, se o conde de tomar, se José dos Conegos. A resposta é difficil, a julgarmos pelos bens de raiz, José dos Conegos só possui o palacio do Pogo dos Negros, em quanto que o conde é senhor da Mialhada, Gualdim Paes, palacio da calçada da Estrella, e da Varzea Grande em Thomar.

Estamos autorizados a declarar que o ladrão preso a semana passada ao Poço do Buratem não é nenhum dos cabraes.

# ANNUNCIOS

Quem tiver alguns vivos em bom uso e os queira vender para serem convenientemente empregados em dias de galla, dirija-se ao largo das Necessidades todos os dias para tratar do ajuste.

Adverte-se que se não admittem larynges para menos da força de duzentos cavallos.

Por ordem superior avisa-se a todas as luminarias, lampiões, tijellas e lamparinas que serão obrigadas a accender-se e a regosijar-se

em dias d'anniversarios de polpa, sob pena do mais severo castigo no caso de contravenção.

N. B. As torcidas e o azeite de peixe são tidos como réos do crime de rebellião — caso recusem dar luxes a quem dellas tanto carece.



Admira-se por ali toda a gente da inaudita maroteira do negocio da Varzea Grande de Thomar: é porque se não lembram que este reino pertence á familia dos cabraes.

— Segundo o *Diario do Governo* o banco de S. Fernando recebe todos os dias milhões! Parece-nos que já lá não cabe tanto dinheiro.

— O *Diario do Governo* está encantado com a republica franceza! Todos sabem que os cabralistas sahiram do arsenal, e que o bom filho á casa torna.

— D. José Serrate annuncia a sua ultima função. Quando annunciarão os Serrates que nos governam o seu *espectaculo final*?

— Ha intenção de reformar esta expressão tão usual: "Agarra que é ladrão!" D'aqui por diante dir-se-ha: "Agarra que é *falcão!*"

— Parece que fóra remunerado com o habito de christo um valente defensor dos caros penhores por um viva do peito que soltára na noite de 16, noite de grande galla.

Louvamos a condecoração, porque o viva foi unico!

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Vão em breve publicar-se as seguintes obras do conde de tomar:

Historia de dois ladrões célebres, 2 vol.

Nova arte de furtar, 1 vol.

Os meus roubos, conto moral; imitado de Cartouche, 1 vol.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



Prisoões para os Batalhões.

Lith. Franceza.